

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 30 - Julho/2022

ISSN 2675-2573



RECESSO

LANÇAMENTO



A LEGISLAÇÃO PERTINENTE ÀS DISCUSSÕES ÉTNICO-RACIAIS
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro



DESTAQUES

IDENTIDADE, HISTÓRIA E ESCRITA DO ADULTO APRENDIZ
Leila da Silva Siqueira



ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 30 - Julho de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Alexandre Passos Bitencourt

Isac dos Santos Pereira

Manuel Francisco Neto

Thaís Thomas Bovo

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Alessandra Kally Ciardi Barbosa
- Aline Pereira Matias
- Carla de Fátima Goes e Oliveira
- Cibele Vieira dos Santos Alves
- Cristina da Silva Freitas
- Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
- Leila da Silva Siqueira
- Luiza de Caires Atallah
- Marcia Muniz Brilhante de Toledo
- Monika Shinkarenko
- Neide Benedita de Moraes
- Nelson Marcos Correia Pedro
- Patrícia Herminio da Silva
- Sandra Regina de Campos
- Viviane da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 30 (jul. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

108 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:



<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.30>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo - SP - Brasil

netomanuefrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/
https://pixabay.com
https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto



COLUNA

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

1. A EDUCAÇÃO FÍSICA E O INCENTIVO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL Alessandra Kally Ciardi Barbosa	13
2. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL Aline Pereira Matias	19
3. AS FACES DA NÃO APRENDIZAGEM Carla de Fátima Goes e Oliveira	23
4. REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL Cibele Vieira dos Santos Alves	31
5. APRENDIZAGEM, CULTURA, ENSINO, E FORMAÇÃO HUMANA Cristina da Silva Freitas	37
★ 6. A LEGISLAÇÃO PERTINENTE ÀS DISCUSSÕES ÉTNICO-RACIAIS Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro	45
★ 7. IDENTIDADE, HISTÓRIA E ESCRITA DO ADULTO APRENDIZ Leila da Silva Siqueira	49
8. A RELAÇÃO DA FAMÍLIA E DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO Luiza de Caires Atallah	57
9. DESAFIOS DA LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO PARA PAIS E PROFESSORES Marcia Muniz Brilhante de Toledo	63
10. O CINEMA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA EMANCIPAÇÃO DOS ESTUDANTES Monika Shinkarenko	69
11. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA Neide Benedita de Moraes	75
12. ACTIVIDADES EXPERIMENTAIS PARA O ENSINO DE FÍSICA NO SUBSISTEMA DE ENSINO SUPERIOR ANGOLANO Nelson Marcos Correia Pedro	81
13. AS DEFICIÊNCIAS, SUAS HISTÓRIAS E SEUS PERCALÇOS Patrícia Herminio da Silva	89
14. ORALIDADE, NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS POSSIBILIDADES Sandra Regina de Campos	97
15. UM CURRÍCULO COMPROMETIDO COM A FORMAÇÃO INTEGRAL Viviane da Silva	103

ORALIDADE, NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS POSSIBILIDADES

SANDRA REGINA DE CAMPOS

RESUMO

O presente artigo se torna necessário para viabilizar potencialidades que a neurociência e oralidade podem trazer para o desenvolvimento das crianças. A neurociência tem uma gama de benefícios que devem ser trabalhados conforme os objetivos de cada atividade na Educação Infantil. O objetivo deste artigo é verificar como características da neurociência possibilita o desenvolvimento da oralidade na Educação Infantil. A pesquisa é de natureza qualitativa e utiliza a pesquisa bibliográfica como técnica de coleta de dados. Os resultados demonstram que a oralidade deve ser desenvolvida desde o nascimento dos bebês, tendo a mãe um papel essencial. Na escola, atividades lúdicas (desenvolvidas com características da neurociências) devem ser trabalhadas em sala de aula para promover um melhor desenvolvimento da linguagem oral, pois promove a interação entre os colegas e novas formas de linguagem. A música, trabalhada de forma lúdica, pode ajudar a criança a desenvolver a oralidade.

Palavras-chave: Aprendizagens. Desenvolvimento. Ludicidade. Música.

INTRODUÇÃO

As crianças aprendem a se comunicar nos primeiros meses de nascimento, dialogando com a mãe, principalmente, pelo olhar ou mesmo pelo choro constante. Os mais velhos identificam as necessidades dos bebês por esta linguagem peculiar. Ao falar com os bebês, os adultos utilizam uma linguagem simples que torna-se complexa com o passar dos anos. A linguagem oral serve para que haja comunicação de sentimentos e ideias e acontece pela fala. Não nascemos com esta habilidade, ela precisa ser desenvolvida. A escola, a partir da Educação Infantil, tem um papel importante. A neurociência, aliada às práticas na escola, pode facilitar as atividades dos professores no desenvolvimento da oralidade, pois funções como memória, linguagem, atenção, emoções, ensinar e aprender são produzidos pelos neurônios no nosso cérebro.

A criança tem contato com a oralidade desde o nascimento, dialogando com a mãe, principalmente, pelo olhar ou mesmo pelo choro constante. Os mais velhos identificam as necessidades dos bebês por esta linguagem peculiar. Ao falar com os bebês, os adultos utilizam uma linguagem simples que torna-se complexa com o passar dos anos (MELLO; VITÓRIA, 2011).

A linguagem oral serve para que haja comunicação de sentimentos e ideias e acontece pela fala. Não nascemos com esta habilidade, ela precisa ser desenvolvida. Desta forma, a figura materna é a primeira a tentar desenvolver este aspecto inerente aos seres humanos (SANTOS; FARAGO, 2015).

A neurociência entra em cena, pois funções como memória, linguagem, atenção, emoções, ensinar e aprender são produzidos pelos neurônios no nosso cérebro (REIS et al, 2016).

Como representação desta primeira interação com o objetivo de comunicar algo, as crianças desenvolvem a habilidade de construir símbolos. Muitas delas possuem bonecos com os quais interagem da mesma forma que aprendeu com a figura materna (OLIVEIRA; MELLO e VITÓRIA, 1999).

O ser humano aprende algo todos os dias. Aprender a linguagem oral faz parte do desenvolvimento da memória, pois o que se retém na memória é o que foi aprendido. Cabe ao educador criar estratégias que melhorem a capacidade oral e a neurociência se torna uma ferramenta importante que pode auxiliar no processo de aprendizagem (REIS et al, 2016).

O papel da escola é valorizar a experiência com a linguagem oral que a criança apresenta (umas mais desenvolvidas que outras) e trabalhar para que ela possa apreender todas as possibilidades que conseguir. A oralidade deve ser trabalhada diariamente, alguns exemplos são quando o professor pede informações, transmite pequenos recados ou orientações, pede algum material para a criança e nos incentivos que faz para que a criança possa falar. A oralidade desenvolve competências como ler e escrever (SANTOS; FARAGO, 2015).

As atividades da escola devem envolver aspectos lúdicos, assim a criança pode se sentir motivada a participar e interagir com os demais. A ludicidade não é um passatempo ou atividade sem nenhum propósito. Ao propor uma atividade lúdica às crianças, o educador precisa garantir que elas terão a liberdade de desenvolver a seu modo os acontecimentos (DUPRAT, 2015). A música pode ser trabalhada de forma lúdica com as crianças e não apenas para distrair as mesmas. Este instrumento facilita o desenvolvimento da oralidade. É desta forma que este artigo se encaminha.

A pesquisa é de natureza qualitativa e utiliza a pesquisa bibliográfica como técnica de coleta de dados.

Entender como atividades lúdicas, com características da neurociências, podem facilitar o desenvolvimento da oralidade.

Trabalhar a oralidade na Educação Infantil, sem entender como o cérebro funciona, pode dificultar o desenvolvimento da criança.

O trabalho está estruturado em duas seções: a primeira trata da oralidade na Educação Infantil e na segunda, as possibilidades da neurociência na Educação Infantil e algumas possibilidades. Por fim a conclusão retoma alguns pontos do texto.

Verificar como características da neurociência possibilita o desenvolvimento da oralidade na Educação Infantil.

A ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUNS APONTAMENTOS

A seguir, se abordará a oralidade e a neurociência, sob o ponto de vista pedagógico, mais especificamente na Educação Infantil, abordando as principais vantagens que a neurociência, por meio de atividades lúdicas, pode facilitar o desenvolvimento da oralidade nas crianças.

Na Educação Infantil existem muitos espaços e atividades que ajudam a desenvolver a oralidade das crianças, tanto em habilidades quanto em linguagens. Edwards (1999) entende que os professores devem levar em consideração as diversas linguagens que as crianças podem demonstrar.

A oralidade é uma habilidade desafiadora para a criança. A Educação Infantil é uma fase de mudança de verbalização, na qual as crianças aprendem por imitação, inclusive, tornando-se um desafio para os professores da Educação Infantil (FILGUEIRAS, 2016).

Sobre a oralidade, as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil determina que:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil, devem ter como eixos norteadores as interações garantindo experiências que: I – promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; II – favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical e III – possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos (BRASIL, 2010).

Por volta dos quatro anos, a criança está na fase do desenvolvimento da linguagem oral. Nesta época é importante o professor compreender a complexidade da aquisição desta habilidade pela criança, uma vez que ela necessita entender que pode utilizar a oralidade em diferentes ocasiões (ALMEIDA, 2012).

O ambiente educacional deve valorizar a interação da criança com a aprendizagem e os demais envolvidos. Assim, o espaço pode ficar rico em relação ao desenvolvimento da oralidade (SILVA, 2011).

A escola deve oferecer estratégias para superar o desafio do desenvolvimento da oralidade. Quando o professor perceber o silêncio, deve propor novas formas de abordagens para não colocar a criança em situação de submissão. Assim, o professor deve falar de maneira clara e não infantilizar as ações das crianças. Deve tomar cuidado com as eventuais correções para não inibir a forma de expressão da criança (OLIVEIRA, 2011).

Uma das tarefas da educação infantil é ampliar, integrar e ser continente da fala das crianças em contextos comunicativos para que ela se torne competente como falante. Isso significa que o professor deve ampliar as condições da criança de manter-se no próprio texto falado. Para tanto,

deve, escutar a fala da criança, deixando-se envolver por ela, resignificando-a e resgatando-a sempre que necessário (BRASIL, 1998, p. 135).

A oralidade ajuda a criança a expressar suas opiniões e ideias. Sentimentos ficam mais aguçados, ampliando a capacidade de argumentação e facilitando a comunicação. A linguagem oral, assim, se torna dinâmica necessitando de situações e possibilidades que devem ser trabalhadas diariamente (SANTOS; FARAGO, 2015).

Oportunizar espaços de fala para as crianças implica dizer que a escola permite o uso da fala e a valoriza, procurando estimulá-la por meio de várias atividades que podem contribuir com as falas da criança, como contar e recontar histórias, as narrativas que os professores contam, brincar com textos orais, leituras diversas (FILGUEIRAS, 2016, p. 33)

Brincar com as palavras é um momento de diversão para as crianças. Brincando ampliam a participação na sociedade e familiarizam-se com a leitura, vivendo experiências diversas.

Nesse sentido, uma das práticas da escola capaz de contribuir com a interação e o desenvolvimento da oralidade são os trabalhos com a leitura, cujo objetivo é criar uma via de articulação entre o saber e o protagonismo da criança. Essa prática deve ser pensada e organizada diariamente, a fim de que, no desenvolvimento da linguagem oral, contribua com o processo de interação que a criança vivencia com ela mesma e com os outros. A literatura infantil se apresenta como uma forma positiva de envolver a criança, desenvolvendo e potencializando suas linguagens, entre elas a linguagem oral (FILGUEIRAS, 2016, p.35).

Algumas estratégias específicas podem ser utilizadas para o desenvolvimento da oralidade, uma delas é a música. A música possibilita o pensamento, desenvolve a sensibilidade e a capacidade auditiva. Muitas crianças interagem com o meio ambiente por intermédio da música. É importante apontar que sem a interação com o mundo externo, fica muito difícil a sobrevivência e identificação com os pares (RINALDI, 1999).

NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS POSSIBILIDADES

A neurociência se integra a diversas áreas do conhecimento. Pode-se entender como uma área transdisciplinar, pois reuni todas as áreas no estudo do cérebro humano (OLIVEIRA, 2014). A própria neurociência possui áreas distintas.

Molecular, que tem como objeto de estudo as diversas moléculas de importância funcional no sistema nervoso, e suas interações; b) a Neurociência Celular, que aborda as células que formam o sistema nervoso, sua estrutura e sua função; c) a Neurociência Sistêmica, a que considera populações de células nervosas situadas em diversas regiões do sistema nervoso, constituindo sistemas funcionais como o visual, o auditivo, o motor, etc.; d) a Neurociência Comportamental, aquela que dedica-se ao estudo das estruturas neurais que produzem comportamentos e outros fenômenos psicológicos como o sono, os comportamentos sexuais, emocionais, e muitos outros (JUNIO e BARBOSA, 2017).

Um cérebro saudável demonstra que uma pessoa está bem de saúde. Há alguns fatores que podem contribuir para a saúde do cérebro, por exemplo, alimentação balanceada, sono tranquilo, sempre aprender algo (REIS et al, 2016).

Quando se quer entender, por exemplo, a questão da educação, a neurociência entra em campo e as áreas se apropriam das terminologias uma da outra em busca de novo conhecimento. Porém, existem respostas que a neurociência não pode dar (OLIVEIRA, 2014).

Na Educação Infantil ocorre nas crianças períodos sensíveis de aprendizagem, momento em que determinado tipo de aprendizado é mais fácil de ser realizado. Por exemplo, aprender línguas ocorre períodos sensíveis (na infância e na fase adulta), a percepção auditiva ocorre ao longo do primeiro ano de vida (OLIVEIRA, 2014). Com a percepção auditiva e o reconhecimento de algumas formas de linguagens, a oralidade começa a ser aprendida.

As crianças vivenciam com intensidade e satisfação atividades lúdicas, como brincadeiras, jogos e histórias. O lúdico é uma forma de disfarce, proporcionando mudança de identidade ou fingimento como, por exemplo, se vestir de super herói, usar roupas e maquiagens dos mais velhos. O lúdico é reconhecidamente um comportamento próprio da criança, sendo peculiar a sua natureza, às suas necessidades e interesses (MELO; VALLE, 2005).

O conhecimento do educador do neurodesenvolvimento permite a utilização de teorias e práticas pedagógicas que otimizem as potencialidades de cada aluno (OLIVEIRA, 2014).

Piaget (1976) entende que a trabalhar o aspecto lúdico é obrigatório para as atividades intelectuais das crianças. Observou que durante o desenvolvimento da criança surgem diversos símbolos lúdicos. Utilizando o jogo como exemplo, o lúdico serve para compensar e liquidar a falta de certos instrumentos indispensáveis a maioria das pessoas para realizar este ou qualquer atividade.

As brincadeiras, por exemplo, ajudam no desenvolvimento cognitivo, além de potencializar as habilidades sociais. Mas para isso, o professor necessita propor experiências concretas, motivações, desafios e situações-problema, que possa favorecer a atividade lúdica entre as crianças (RIBEIRO; SOUZA, 2011).

O lúdico, desta maneira, não pode ser negligenciado quando pensamos a Educação Infantil. Nesta etapa da Educação Básica, se percebe mais claramente a espontaneidade das crianças. Espera-se que o professor tenha conhecimento teórico para lidar com as características inerentes ao lúdico, pois estará preparado para atuar desenvolver as diversas vivências e capacidades que uma criança pode possuir.

A música pode ser considerada um exercício para o desenvolvimento de várias linguagens, destacando-se a linguagem oral quando pode-se observar as crianças cantando as músicas e realizando coreografias. Um professor atento pode encorajar as crianças que apresentam dificuldade com a pronúncia, como possibilidade de se expressar melhor, valorizando cada evolução observada (NEW, 1999).

Na Educação Infantil, a música é de grande importância e rica em possibilidades, uma vez que o professor pode estimular sensibilidades, entonação, ritmo, texto oral, pronúncia de palavras e o vocabulário. Assim, a oralidade pode ser trabalhada de maneira lúdica e divertida (SANTOS; FARAGO, 2015).

A atividade lúdica na vida da criança pode ser compreendida melhor considerando os aspectos de preparação para vida, liberdade de ação, prazer obtido, das experiências e realização simbólica dos desejos (CORIA-SABINE; LUCENA, 2009). A música pode ajudar a desenvolver estes aspectos, dando sentido à aprendizagem.

O lúdico é um jeito diferente de educar. É possível verificar sentimentos, medos, curiosidades, interesses e necessidades. Muitos professores não levam em consideração este fato. O jogo pode ajudar o professor a conhecer e avaliar o comportamento e desenvolvimento das crianças. O professor, também, pode deixar a criança brincar sozinha, espontaneamente. Respeitar o espaço de cada criança e observar como ela se comporta pode ajudar a melhorar comportamentos e trabalhar a sociabilidade (DUPRAT, 2015).

Sobre a oralidade, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998, p. 49), indica que “a capacidade de uso da língua oral que as crianças possuem ao ingressar na escola foi adquirida no espaço privado: contextos comunicativos, informais, coloquiais, familiares”. O papel do professor, portanto, deve ser o de mostrar as diferentes possibilidades comunicativas existentes.

Embora a linguagem oral esteja presente no cotidiano das instituições de educação infantil, nem sempre é tratada como algo a ser intencionalmente trabalhado com as crianças. É muito comum que se pense que o desenvolvimento da fala é natural, portanto não exige do professor uma atenção especial (AUGUSTO, 2011).

Após diversas maneiras de trabalhar atividades que desenvolvam o cérebro, é possível indicar 10 passos para alunos aprenderem melhor (REIS et al, 2016, p. 09):

- 1-Introduzir o material a ser aprendido fazendo ligações com o que já é sabido;
- 2-Criar situações semelhantes à vida real;
- 3-Criar oportunidades de rememoração e de novas associações;
- 4-Utilizar trabalhos em grupo seguido de exposição pelos alunos;
- 5-Aprender fazendo;
- 6-Utilizar técnicas mnemônicas, ou seja, que auxiliam a memória, como a música, rimas;
- 7-Dividir as atividades em intervalos;

- 8-Introduzir o novo, o intenso e o pouco usual;
- 9-Utilizar tempo de relaxamento entre as atividades;
- 10-Levar em conta a necessidade de consolidação da memória.

Os passos acima podem ser utilizados por toda a Educação Básica, inclusive a Educação Infantil.

Professores devem planejar as suas atividades para que contenham atividades diárias que envolvam a fala e a reflexão sobre a língua. (SANTOS; FARAGO, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A neurociência estuda diversas áreas do conhecimento atuando no cérebro. Deve-se estudar diversas teorias do campo educacional tendo como base a neurociência, pois esta entende dos processos cognitivos, bem como do comportamento humano. Porém é preciso ter um corpo sadio para que processos relacionados ao cérebro possa ser alcançado.

A oralidade deve ser desenvolvida desde o nascimento dos bebês. A partir daí tanto o emissor quanto o receptor utilizam maneiras diversas para serem entendidos. Assim a figura materna é muito importante neste processo.

Muitas vezes, a rotina pode fazer com que trabalhar a oralidade seja feito sem técnicas consideradas ideais para o desenvolvimento da criança. É preciso que o ambiente propicie oportunidades para a linguagem oral, além de motivador para o aluno.

Atividades lúdicas devem ser trabalhadas em sala de aula para promover um melhor desenvolvimento da linguagem oral, pois promove a interação entre os colegas e novas formas de linguagem.

A música não deve ser tratada como um passatempo para distrair as crianças. Ela promove o exercício da fala, favorecendo o desenvolvimento da oralidade, promovendo a socialização.

Estudos sobre a neurociência devem chegar à Educação Básica, em especial a Educação Infantil, uma vez que muitos trabalhos são publicados e os mesmos, provavelmente, podem mudar para melhor o trabalho dos profissionais envolvidos.

Um dos limites da oralidade na Educação Infantil se refere à formação dos professores que precisa ser repensada no sentido de trazer aos seus currículos a formação lúdica para que os futuros professores percebam a importância deste tema no ambiente escolar. Porém, os professores podem se beneficiar de diversos trabalhos acadêmicos sobre o tema já disponíveis para a leitura, com a finalidade de associar a neurociência e a oralidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Maria do Socorro Silva. **Desenvolvimento da Oralidade e da Escrita em Crianças mediante Textos Narrativos Formais: Investigação Longitudinal**. Tese (Doutorado em Educação Brasileira), Universidade Federal do Ceará. Fortaleza/CE, 2012. Disponível em: <www.repositorio.ufc.br/handle/>. Acesso em: 08abr. 2018.
- AUGUSTO, Silvana de Oliveira. A linguagem oral e as crianças: possibilidades de trabalho na educação infantil. Educação Infantil: diferentes formas de linguagem expressivas e comunicativas. **Caderno de formação: didática dos conteúdos formação de professores**. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação. UNIVESP, São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 1, p. 52-64, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: Introdução. v. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC; SEB, 2010.
- BRITO, T. A. **A barca virou: o jogo musical das crianças**. Música na Educação Básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 11-22. 2003.
- CHIARELLI, L. K. M. A música como meio de desenvolver a Inteligência e a integração do ser. **Revista Recre@rte**. jun. 2005.
- CORIA-SABINE, Maria Ap.; LUCENA, Regina F. de. **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil**. Campinas: Papirus, 2009.
- DUPRAT, Maria Carolina (org.). **Ludicidade na Educação Infantil**. São Paulo, Pearson: 2015.
- EDWARDS, Carolyn. Parceiro, Promotor do Crescimento e Guia-Os Papéis dos Professores de Reggio em Ação In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem Linguagens da Criança**: a abordagem de Reggio

Emília na Educação da Primeira Infância. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, p. 159-175, 1999. Cap. 9.

FILGUEIRAS, Elieusa de Sousa Silva. **Estratégias De Ensino E O Desenvolvimento Da Oralidade De Crianças De Quatro Anos:** Possibilidades A Partir De Um Projeto De Leitura Desenvolvido Em Imperatriz/Ma. Centro Universitário UNIVATES. Dissertação...2016.

FREITAS, A. M.; TREVISOL, V. C. **A música na Educação Infantil. Cadernos de Educação:** Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 3 (1): 268-286, 2016.

GODOI, L. R. **A importância da Música na Educação Infantil.** Londrina: UEL, 2011.

JUNIO, Clorijava de Oliveira Santiago; IERECE. Santos Barbosa. Neurociência cognitiva e educação infantil: possibilidades de aprendizado. **BIUS** N.º 2 Vol. 8, 2017.

MELO, L.L, VALLE, E.R.M. **O Brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil.** Campinas: Psicologia Argumento. 2005.

NEW, Rebeca. Variações Culturais sobre a Prática Desenvolvementalmente Apropriada-Desafios à Teoria e à Prática. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância.** Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

OLIVEIRA, Gilberto Gonçalves. **Neurociências e os processos educativos: um saber necessário na formação de professores.** Unisinos. jan./abr.2014

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: Fundamentos e método.** São Paulo: Cortez, 2011.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia.** Trad. Lindoso DA, Ribeiro da Silva RM. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1976.

REIS, Alexandro Luiz; ET AL. **A Neurociência e a Educação: Como nosso cérebro aprende?** III Curso de Atualização de Professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. UFOP. Ouro Preto. 2016

RIBEIRO, K. L.; SOUZA, S. P. **Jogos na Educação Infantil.** Escola Superior de Ensino Anísio Teixeira. Serra, 2011.

RINALDI, Carlina. O Currículo Emergente e o Construtivismo Social. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância.** Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, p. 113-127, 1999.

SANTOS, Maria Gabriela da Silva Santos; Farago, Alessandra Corrêa. O desenvolvimento da oralidade das crianças na Educação Infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade,** Bebedouro-SP, 2 (1): 112-133, 2015.

SILVA, Jacqueline Silva da. **O Planejamento no Enfoque Emergente: Uma experiência no 1º Ano do Ensino Fundamental de Nove Anos.** Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Porto Alegre, RS. 2011.

SOBREIRA, S. Reflexões sobre a obrigatoriedade da música nas escolas públicas. **Revista da ABEM,** v. 20, p. 45-52, 2008.

SOUZA, C. E; JOLY, M. C. L. A Importância da Educação Musical na Educação Infantil. **Cadernos da Pedagogia.** São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 96 - 110 , jan -jun. 2010.



SANDRA REGINA DE CAMPOS

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Cidade de São Paulo, UNICID, SP. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.



ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alessandra Kally Ciardi Barbosa
Aline Pereira Matias
Carla de Fátima Goes e Oliveira
Cibele Vieira dos Santos Alves
Cristina da Silva Freitas
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Leila da Silva Siqueira
Luiza de Caires Atallah
Marcia Muniz Brilhante de Toledo
Monika Shinkarenko
Neide Benedita de Moraes
Nelson Marcos Correia Pedro
Patrícia Herminio da Silva
Sandra Regina de Campos
Viviane da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

